

Aplicativo de autogestão do cuidado de pessoas em Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), com interface para a gestão do Programa de DST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo

Autor

Profa. Dr. Lucia Y. Izumi Nichiata

Escola de Enfermagem da USP

Instituição: Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem

izumi@usp.br

Coautores

Profa. Dra. Lislaine Aparecida Fracoli - USP/Escola de Enfermagem

Bárbara Jacqueline Peres Barbosa - USP/Escola de Enfermagem

Marcos Morais Silva - Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem

Dr. Flavio Soares Correa da Silva - Instituto de Matemática e Estatística da USP

Maria Cristina Abbate - Coordenadora do Programa Municipal de

DST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Robinson Fernandes de Camargo – Programa Municipal de

DST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Carlos Eduardo Gonçalves Goulart – Programa Municipal de

DST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Flávio Andrade Santos - Programa Municipal de

DST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

A Profilaxia Pós-Exposição – PEP é uma medida de prevenção contra o HIV que pode reduzir as chances de infecção após a exposição ao vírus. Consiste no tratamento de 28 dias com doses diárias de antirretrovirais via oral, indicado para ser iniciado em até 2 horas após a exposição ao vírus HIV e no máximo após 72 horas. A eficácia da PEP pode diminuir à medida que não se avalia de imediato a situação de exposição, por esta razão deve ser considerado como atendimento de urgência. Essa forma de prevenção já é usada com sucesso nos casos de violência sexual contra homens e mulheres e de profissionais de saúde que se expõem com material biológico, como no caso de acidentes com agulhas e outros objetos cortantes contaminados. Inclui também a PEP sexual, indicada para situações excepcionais em que ocorrer falha, rompimento ou não uso da camisinha durante a relação sexual.

O atendimento da exposição com potencial transmissão do HIV implica

acolher a demanda, avaliar a circunstância da exposição, caracterizar o risco de transmissão e conhecer a frequência das exposições, para considerar a quimioprofilaxia. A existência comprovada de eficácia do uso da PEP nestas situações justifica sua adoção e deve incluir avaliação imediata e com instituição de medicações quando necessária e o aconselhamento do usuário do serviço de saúde com acompanhamento periódico. Nenhuma medida pós-exposição é totalmente eficaz, pois exige processo de autogestão do cuidado e de adesão do usuário às recomendações, de forma colaborativa com os profissionais de saúde. Desconhece-se de fato, pela Coordenação Municipal de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Aids, quantas pessoas indicadas para a PEP de fato seguem as recomendações – tomando os medicamentos de forma correta por 28 dias, comparecendo aos retornos aos serviços de saúde com a devida avaliação. Porque é importante saber: Há evidências científicas que indicam o uso da PEP como medida que diminui a chance de transmissão do HIV; O segmento dos casos, acompanhando a adesão à PEP, é uma questão primordial para a gestão da saúde, uma vez que há investimentos públicos e que é uma meta programática; Inexiste um sistema de informação que conecte a indicação da profilaxia com o acompanhamento dos casos.

Objetivo

- Desenvolver um aplicativo que auxilie a pessoa em uso de PEP a completar os 28 dias de medicação recomendada e que forneça informações à gestão do Programa de DST/Aids para o acompanhamento no serviço de saúde de referência;
- Avaliar a usabilidade do aplicativo com usuários do aplicativo (usuários e profissionais dos serviços).

Metodologia

Trata-se de um projeto de desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora que responde à produção de um aplicativo e à questão de pesquisa descritiva e exploratória.

Tem como aporte conceitual a Vulnerabilidade (9-10) que considera contextos relacionados ao conhecimento e informações prévias que o usuário e profissional do serviço de saúde possui; sua dificuldade no acesso a insumos de prevenção, como os preservativos; o uso de álcool e outras drogas e o medo de possível perda do parceiro diante da exigência do preservativo, dentre outros aspectos mais de âmbito do indivíduo. Agregam-se contextos sociais amplos,

que tratam das condições de saúde e de saúde local, das políticas sociais presentes, incluído a política de enfrentamento do HIV/Aids. Como cenário de estudo da pesquisa toma o município de São Paulo e como sujeitos da pesquisa, usuários de serviços de saúde e profissionais de saúde que atuam na Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo.

No desenvolvimento do aplicativo pretende-se contar com a colaboração em parceria com a Empresa Junior de Informática, Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME Jr).

O aplicativo foi idealizado para estar disponível nas plataformas Android e iOS, inicialmente pensado com os seguintes conteúdos: Aceite para entrada no aplicativo; Listado de serviços de saúde para procura para acompanhamento (SAE ou CRT); Orientações sobre como ingerir os medicamentos; Informações sobre efeitos adversos; Agenda de lembretes de posologia e horário; Agenda de comparecimento ao serviço; Sistema de comunicação com a central do programa (cadastro – Serviço de Assistência Especializada – SAE - e Centros de Referência em DST/Aids – CRT/Aids); Sistema de comunicação cadastro SAE e aplicativo; Banco de dados com as informações e Sistema de registro de tomada da medicação e comparecimento da consulta.

Os conteúdos necessários para compor o aplicativo e os mecanismos de acesso a ele serão apresentados e discutidos com os usuários dos serviços de saúde que estiveram ou estão em uso de PEP no Grupo Focal, técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio da interação grupal.

Usuários serão convidados a participarem de dois grupos, cada um com mínimo de 6 e máximo de 12 pessoas, em data e local a ser combinado, que tenha acesso a wifi. O convite será realizado por meio de convite apresentado no momento do seu comparecimento ao serviço de saúde onde está matriculado para este atendimento. Como critério de participação: adultos (maiores de 18 anos, indistintamente homens e mulheres, forma de exposição sexual ao vírus) que foram indicados para o uso de PEP, que tenham completado pelo menos 14 dias de medicação (metade do tempo recomendado) e que possuem um celular. Como critério de exclusão, pessoas que fizeram o uso da medicação PEP em situação de acidente ocupacional envolvendo material biológico.

A simples disponibilização de um aplicativo não garante seu uso. E é

justamente a qualidade de usabilidade, o tema de interesse do presente projeto. A usabilidade é uma qualidade de uso de um sistema, diretamente associada ao seu contexto operacional e aos diferentes tipos de usuários, tarefas, ambientes físicos e organizacionais. No presente projeto, percepção dos usuários do aplicativo (usuários e profissionais dos serviços) sobre os atributos de usabilidade do produto será realizada por meio de entrevista, após a apresentação e manejo do aplicativo, tendo um instrumento especialmente elaborado para este fim. Serão convidados os mesmos usuários dos serviços de saúde que participaram dos grupos focais. Quanto aos profissionais de saúde, serão de nível superior, de diferentes profissões e áreas do conhecimento (dentistas, assistente social, médico, psicólogo, enfermeiro e outros).

Resultado esperado

Desenvolvimento de um aplicativo de telefonia móvel (android e iOS) de acesso público para download de interesse para quem foi indicado o uso de PEP com incentivo à adesão às recomendações (uso das medicações e comparecimento às consultas) com interface com a gestão do Programa de DST/Aids para o acompanhamento no serviço de saúde de referência. Dado que o projeto será desenvolvido com apoio e parceria da Secretaria Municipal da saúde este tem potência na sua possibilidade de divulgação e disponibilização dos produtos aos órgãos públicos para uso e reprodução dos materiais educacionais digitais desenvolvidos, não só no âmbito municipal, como nacional e internacional. Outra contribuição é na área de tecnologia educacional e incorporação desta pelos usuários e pelos profissionais de saúde. E por fim, os resultados da pesquisa de avaliação da usabilidade de tecnologia.

Início da pesquisa: novembro de 2017

Término da pesquisa: outubro de 2018

Obs.: Projeto em processo de CEP/SMS